

## **AUTOPERCEÇÃO DAS CONDIÇÕES BUCAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA.**

**SELF-PERCEPTION OF THE ORAL CONDITIONS OF INSTITUTIONALIZED ELDERLY PEOPLE: INTEGRATIVE REVIEW.**

Matheus Victor Barbosa Rodovalho<sup>1</sup>

Julyana Dias Da Silva<sup>1</sup>

Orientadora: Professora Mestre Mônica Guimarães Macau Lopes<sup>2</sup>

### **Resumo**

**Introdução:** A crescente população idosa e suas necessidades de saúde específicas têm despertado a importância da criação de políticas públicas direcionadas à saúde do idoso. Este trabalho destaca a relevância das políticas, enfatizando a necessidade de preparar o país para atender às crescentes demandas da população com mais de 60 anos. **Objetivo:** identificar a autopercepção das condições de saúde bucal de idosos institucionalizados. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa, incluindo a busca, a seleção e a análise dos artigos relacionados à autopercepção das condições de saúde bucal de idosos de várias regiões do Brasil, incluindo, principalmente, os que se encontram institucionalizados. Para realizar esta revisão da literatura, realizamos buscas nas bases de dados do PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período compreendido entre fevereiro a setembro de 2023. No total, foram identificados 153 artigos, porém após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, restaram 10 artigos para a construção desta revisão. **Resultados e Discussão:** O envelhecimento da população exige políticas públicas de saúde específicas para idosos. Embora muitos idosos busquem cuidar de sua saúde, a saúde bucal frequentemente é negligenciada. Isso ocorre devido à percepção equivocada de que a idade avançada diminui a necessidade de cuidados odontológicos. No entanto, problemas dentários afetam a qualidade de vida dos idosos e influenciam, principalmente, na socialização e na nutrição. **Conclusão:** Políticas de saúde voltadas aos idosos, incluindo as que referem cuidados bucais, são essenciais para promover um envelhecimento digno e saudável. Conscientização e educação são fundamentais para mudar percepções errôneas e melhorar a qualidade de vida dos idosos. **Palavras-Chave:** Saúde bucal. Envelhecimento populacional. Edentulismo. Idoso institucionalizado.

### **Abstract**

**Introduction:** The growing elderly population and their specific healthcare needs have emphasized the importance of creating public policies directed towards the health of the elderly. This paper highlights the significance of these policies, emphasizing the need to prepare the country to meet the increasing demands of the population aged over 60. **Objective:** To identify the self-perception of oral health conditions among institutionalized elderly individuals. **Methodology:** The process through which we conducted the literature review, including the search, selection, and analysis of articles related to our study on the self-perception of oral health conditions among elderly individuals from various regions, especially those in institutions. To conduct this literature review, we performed searches in the PubMed, Virtual Health Library (BVS), and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases. The searches were conducted between 02/10/2023 and 09/22/2023. In total, 153 articles were identified in the databases. After screening and applying inclusion criteria, we selected a final set of 10 articles for inclusion in this review. **Result:** The aging population necessitates specific healthcare policies for the elderly. Although many elderly individuals seek to care for their health, oral health is often neglected. This is due to the mistaken perception that advanced age reduces the need for dental care. However, dental issues significantly impact the quality of life for the elderly. **Conclusion:** Healthcare policies tailored to the elderly, including oral care, are essential for promoting dignified and healthy aging. Awareness and education are fundamental for changing misconceptions and improving the quality of life for the elderly. **Keywords:** Oral health. Population aging. Edentulism. Institutionalized elderly.

Contato: [matheus.rodvalho@souicesp.com.br](mailto:matheus.rodvalho@souicesp.com.br); [julyana.silva@souicesp.com.br](mailto:julyana.silva@souicesp.com.br); [monica.macau@icesp.edu.br](mailto:monica.macau@icesp.edu.br)

### **Introdução**

A necessidade de criar políticas públicas direcionadas à saúde dos idosos é de extrema relevância, dada a crescente população com mais de 60 anos. A atenção específica a essa faixa etária pode reduzir custos no sistema de saúde e melhorar a qualidade de vida. A Política Nacional do Idoso vem promovendo a integração e autonomia dos idosos, todavia, muitos ainda enfrentam agravos nas condições bucais como edentulismo, cárie e doenças periodontais (FONSECA, 2011 e RIGGO, 2015).

A autopercepção dos idosos sobre sua saúde bucal desempenha um papel fundamental na detecção precoce de problemas, que podem

afetar sua saúde física, social e psicológica. Essas questões se agravam em idosos institucionalizados, devido à falta de atenção individualizada. O edentulismo, a cárie e a doença periodontal afetam a mastigação, fonação e relações sociais, contribuindo para o isolamento e a dependência (ANDRADE e TEIXEIRA 2018).

A oferta de cuidados odontológicos adequados é essencial para melhorar a saúde bucal dos idosos, e a ideia de que as perdas dentárias são inevitáveis com o envelhecimento precisa ser superada. Fatores como educação e ocupação também desempenham um papel importante na saúde bucal dos idosos, com muitos enfrentando desafios de acesso à educação durante sua infância (FIGUEIREDO, 2015).

Este artigo tem por objetivo identificar a autopercepção das condições de saúde bucal de idosos institucionalizados.

## Metodologia

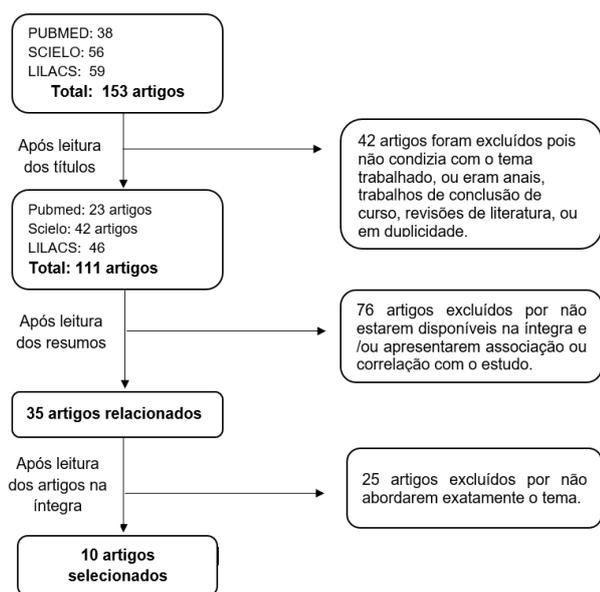
Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa visando identificar a autopercepção das condições de saúde bucal de idosos institucionalizados. Com o propósito de se buscar atender o objetivo, foram selecionados 153 artigos nas línguas português e Inglês, nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs. Não houve restrição quanto ao ano de publicação e os descritores utilizados foram: Saúde bucal/Oral health. Envelhecimento populacional/ Aging population. Edentulismo/Edentulism. Idoso institucionalizado/ Institutionalized elderly.

## Resultados e Discussão

Após a leitura dos títulos foram excluídos 42 entre os que não condiziam com o tema, anais, trabalhos de conclusão de curso (TCC), revisões de literatura e /ou em duplicidade. Após a leitura dos resumos foram excluídos mais 76 artigos por não estarem disponíveis à leitura ou não apresentarem correlação com o estudo. O restante do material (n=35) foram lidos na íntegra, sendo excluídos mais 25 artigos por não abordarem exatamente a temática proposta deste trabalho. A seleção finalizou em 10 artigos classificados como elegíveis.

A seguir, na figura 1 explicita-se os fluxos instituídos na metodologia e os resultados.

**Figura 1:** Fluxograma da seleção amostral dos estudos incluídos na revisão integrativa:



Os artigos selecionados foram então, incluídos em uma tabela em Excel para melhor serem explorados e resumidos no quadro a seguir.

**Quadro 1:** Quadro de artigos incluídos na análise.

Autor/ ano/	Metodologia e Amostra	Resultados	Conclusão
Martins, et al 2009	O estudo analisou dados do Inquérito de Saúde Bucal do Brasil (Projeto SB Brasil) de 2002/2003 de N=5.349 idosos	A maioria avaliou sua saúde bucal negativamente. Muitos precisavam de próteses ou tratamento odontológico. Idade, escolaridade, renda e falta de informações sobre saúde bucal estavam relacionadas à avaliação negativa da saúde bucal. Todas as variáveis eram analisáveis	Neste estudo com 5.349 idosos, a maioria avaliou sua saúde bucal negativamente. Muitos precisavam de próteses ou tratamento odontológico. Idade, escolaridade, renda e falta de informações sobre saúde bucal estavam relacionadas à avaliação negativa da saúde bucal. Todas as variáveis eram analisáveis idosos e impacto na qualidade de vida
Souza. et al., 2010	Levantamento epidemiológico e da aplicação de questionário em pessoas com 60 anos ou mais. Idosos que apresentaram condições desfavoráveis de saúde, especialmente mental.	O índice de saúde oral (GOHA) foi melhor nos institucionalizados ados, enquanto a maioria dos não institucionalizados ados. Ainda assim, a maioria deles relatou uma percepção negativa da saúde bucal, o que estava associada a cárie e perda dentária.	Idosos na pesquisa mostraram visão negativa da saúde bucal, associada a cáries e perda dentária, especialmente entre os não institucionalizados. Esses problemas afetaram suas funções diárias e qualidade de vida, destacando a importância vital da saúde bucal, com ênfase na redução da função de mastigação.
Fonseca et al., 2011	Estudo de caso. n= 49 idosos com idade igual ou superior a 60 anos. Instrumento: Questionário (GOHA)	O alto impacto na dimensão funcional da saúde bucal em 44% dos idosos, juntamente com a análise objetiva das condições de saúde bucal, destaca a urgência de políticas que promovam a saúde bucal e reabilitação para melhorar a qualidade de vida dos idosos.	Os resultados do estudo mostram que a saúde bucal dos idosos tem um impacto moderado em sua qualidade de vida, com ênfase nas áreas funcional, psicossocial.
Souza et al., 2014	Este texto objetiva ressaltar a importância da metodologia problematizadora no contexto da interdisciplinaridade, em que as ações compartilhadas dos diferentes saberes interagem nas disciplinas, convergindo para o processo interativo rumo à visão integral do indivíduo.	A questão interdisciplinar torna-se clara quando o autor menciona que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes que conseguimos incorporar os resultados de várias especialidades, que tomamos de empréstimo a outras	A abordagem interdisciplinar busca a saúde integral, especialmente no cuidado ao paciente idoso. Além da Odontologia Clínica, exige conhecimentos interdisciplinares para promover saúde, educação e avanços científicos e tecnológicos.

		disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicas, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrantes e convergentes, depois de terem sido comparados e julgados.			Antônio Carlos, Santa Catarina. Foram coletados dados demográficos, uso dos serviços, Oral Health Impact Profile – 14 item, hábitos e algumas condições bucais.	de idosos necessitando de prótese total superior, embora mais de 80% se apresentassem satisfeitos com dentes/próteses. Mais de 60% relataram que haviam consultado o dentista há mais de 3 anos. Houve aumento significativo da necessidade de prótese total inferior, boca seca, placa, desconforto para comer; diminuição de consulta odontológica de rotina e extração dentária	mantiveram necessidade de prótese e relataram problemas para comer. Tais resultados reafirmam a importância da inclusão do idoso com 80 anos ou mais na rede de serviços de saúde bucal.
Riggo. et al., 2015	Estudo epidemiológico de corte transversal.  n= 326 idosos acima de 60 anos de idade, moradores do município de Passos Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.	Em uma amostra de 326 idosos, 53,7% eram mulheres, 46,3% homens. A faixa etária variou de 60 a mais de 86 anos. Quanto à renda, 43,6% tinham até R\$ 1.244, 32,5% entre R\$ 1.244,00 e R\$ 2.488,00. Quanto ao estado civil, 53,7% eram casados, 27,9% viúvos, 7,4% solteiros, 2,8% em união estável e 8,3% divorciados.	A autopercepção que os idosos possuem da saúde bucal quanto a experiência com cirurgiões-dentistas possui associação com a satisfação com a vida destes idosos. Os resultados encontrados possuem implicações importantes para tomadores de decisões e formuladores de políticas públicas.		Este trabalho visa examinar, por meio de revisão de literatura, a autopercepção da saúde bucal em idosos, considerando índices quantitativos e qualitativos. Será abordada a visão do profissional de saúde, assim como a percepção do próprio indivíduo sobre suas condições bucais e necessidades de tratamento.	A percepção dos idosos também pode ser afetada por valores pessoais, como a crença de que dor é tida como algo natural e que a incapacidade é inevitável nessa fase da vida.	Obter dados sobre a autopercepção da saúde bucal em idosos, usando índices quantitativos e qualitativos, é crucial para avaliar sua saúde e qualidade de vida. Integrar a saúde bucal aos aspectos físicos, psicológicos e sociais é essencial. Este trabalho destaca a necessidade de novos estudos para capacitar os idosos, enfocando a autopercepção e autoproteção por meio de iniciativas educacionais em saúde.
Melo. et al 2016	Estudo do tipo individualizado, observacional e transversal, tendo o idoso como unidade de observação e análise.  n=166 idosos em instituições de longa permanência	Neste estudo com 166 idosos em instituições de longa permanência, a saúde bucal estava em condições precárias, com alta necessidade de próteses. Surpreendentemente, a maioria dos idosos tinha uma autopercepção positiva da saúde bucal, apesar das condições orais ruins. A amostra foi dividida em grupos com autopercepção regular/ruim/péssima e boa/excelente.	Apesar da maioria dos idosos avaliarem as condições de seus dentes, gengivas e próteses como boa ou excelente, concluiu-se que a autopercepção em saúde bucal teve pouca influência das condições clínicas e sociodemográficas nesta população, provavelmente por ser a dor o principal fator associado à autopercepção desfavorável nestes indivíduos.		O estudo usou dados do Inquérito de Saúde Bucal do Brasil (Projeto SB Brasil) de 2002/2003. Ele investigou a saúde bucal de idosos, incluindo cárie, doença periodontal, necessidade de tratamento e uso de próteses. Também avaliou a autoavaliação da saúde bucal e a percepção das necessidades de tratamento odontológico, conforme as diretrizes da Organização Mundial da Saúde.	Neste estudo com 5.349 idosos, a maioria avaliou sua saúde bucal como boa ou regular, apesar das más condições bucais. A média de dentes cariados, perdidos ou obturados foi alta, e a maioria precisava de próteses. A análise mostrou várias variáveis associadas à avaliação negativa da saúde bucal, todas analisáveis em um modelo multivariado.	A pesquisa revelou que, em geral, as mulheres idosas têm uma visão mais positiva de sua saúde bucal, apesar de muitos idosos enfrentarem problemas dentários. Profissionais de odontologia precisam estar bem preparados para orientar essa população, promovendo a importância dos cuidados regulares, independentemente de terem dentes naturais ou próteses, para melhorar a autopercepção da saúde bucal e destacar sua relação com a saúde geral.
Andrade et al. 2018	Estudo de caso em 3 períodos diferentes (2000, 2006 e 2010) com o total de	foi realizada com 1.078 casos e as análises relacionadas à autoavaliação da saúde bucal foram realizadas com 1.082 casos.	Levantamentos indicaram altas taxas de perda dental e uso de próteses constantes. O estudo de 2010 se destaca pela confirmação das desigualdades sociais na saúde bucal e a necessidade de serviços contínuos para melhorar a saúde bucal das futuras gerações.				
Pauli.T et al 2018	Estudo descritivo com 59 idosos, em 2011 e 2015, no município de	Em ambos os anos, constatou-se mais de 70%	Embora tenha havido diminuição das extrações, no período, os idosos				

---

O envelhecimento da população é uma realidade global discutida nos artigos que retratam as condições demográficas. Neste aspecto, as condições sociais, dentre as quais, a saúde recebe ou deveriam receber, um olhar especial, dado os desafios significativos para incluí-los na elaboração de políticas públicas equitativas, considerando o aumento percentual de idosos em relação às demais camadas da sociedade, o que exige uma preparação adequada dos sistemas de saúde em todo o mundo para atender às demandas específicas dessa faixa etária. No contexto brasileiro, não ser diferente. A atenção à saúde dos idosos, incluindo a saúde bucal, é uma questão crucial que deve ser abordada por meio de políticas públicas abrangentes e inclusivas (FONSECA, 2011).

Em concordância com Fonseca (2001), Riggo (2015) acredita que a discussão deve começar com a compreensão de que as necessidades desse grupo são específicas e diferem das de outros grupos etários, como já havia si apontado por Moura (2014).

Riggo et al. (2015) pontuam que a atenção à saúde bucal dos idosos não apenas melhora a qualidade de vida dessas pessoas, mas também pode evitar custos significativos para o sistema de saúde, especialmente quando se trata de problemas bucais.

Com essa preocupação, a Política Nacional do Idoso desempenha um papel importante na promoção da autonomia e da qualidade de vida dos idosos. No entanto, como observado, a autopercepção e a busca por cuidados odontológicos nem sempre refletem o grau de atenção necessário à saúde bucal. Problemas como edentulismo, cárie e doenças periodontais ainda são comuns em idosos, com apenas uma pequena porcentagem mantendo uma dentição funcional (ANDRADE et al., 2018).

A percepção dos idosos de que precisam de menos cuidados odontológicos à medida que envelhecem é uma crença arraigada que precisa ser combatida. O foco principal na medicina em detrimento da saúde bucal é um problema que muitos idosos enfrentam, e a percepção de que a perda dental é comum e natural com o envelhecimento contribui para altos índices de edentulismo (MELO, 2016).

Assim como Riggo (2015) e Melo (2016), Bernards (2019) referem o papel da escolaridade e ocupação como relevante, parte-se do princípio de que a falta de acesso está atrelada à educação ainda na infância, juntamente com condições socioeconômicas precárias pelas quais os indivíduos atravessaram em suas vidas, o que pode resultar em falta de conhecimento sobre cuidados bucais básicos. Sob este aspecto, o autor afirma que o desenvolvimento de hábitos saudáveis e a disponibilidade de cuidados específicos que são fundamentais para melhorar a saúde bucal dos idosos devem se iniciar precocemente.

Neste aspecto, corroborando, Mota e Lopes (2022) destacam a importância das políticas públicas de saúde bucal também devem ser direcionadas aos

---

idosos. Os autores vão na mesma linha de Andrade (2018) ao defender que essas políticas devem incluir programas de conscientização, acesso facilitado a serviços odontológicos e uma mudança na percepção da perda dental como parte inevitável do envelhecimento. A promoção de uma saúde bucal adequada é essencial para garantir que os idosos possam envelhecer com dignidade e qualidade de vida.

Figueiredo (2018), porém, é enfático ao afirmar que é fundamental reconhecer que as condições de saúde bucal estão intrinsecamente ligadas à qualidade de vida geral. Principalmente, porque a perda dental, as doenças periodontais e outras condições bucais podem impactar negativamente a capacidade de mastigar, falar e interagir socialmente. E, a falta de cuidados odontológicos adequados, segundo o autor, pode levar a situações de constrangimento, isolamento social e dependência. Portanto, a promoção de uma saúde bucal eficaz para os idosos é essencial para garantir que eles possam passar pela fase de envelhecimento com dignidade, sem dor e com uma melhor autoestima.

Os autores em concordância trazem como imprescindível que as políticas públicas de saúde bucal para idosos devam ser abrangentes, inclusivas e focadas na prevenção, conscientização e acesso a cuidados odontológicos adequados. Afirmam que a melhoria da qualidade de vida dos idosos é uma prioridade que requer ação contínua e eficaz por parte das autoridades de saúde e da sociedade como um todo.

### **Conclusão:**

O estudo demonstrou que a autopercepção das condições bucais é boa, porém ao ser verificada por exames orais, não se apresentava em concordância. Possivelmente, inexistia acesso aos cuidados relacionados à higiene oral e tratamentos odontológicos. É preciso garantir que o envelhecimento seja digno e livre de problemas bucais, proporcionando uma vida sem dor e com alta qualidade de vida, mantendo a autoestima. Portanto, se faz necessário investir em políticas públicas e cuidados odontológicos para atender às necessidades específicas da população idosa e desconstruir a percepção da perda dental como parte inevitável do envelhecimento.

### **Agradecimentos:**

Gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso. Primeiramente, somos imensamente gratos à nossa professora Mônica Guimarães Macau Lopes por sua orientação e apoio valiosos.

Agradecemos às nossas famílias, em especial aos nossos pais, que merecem nosso profundo reconhecimento por seu apoio inabalável e incentivo ao longo de minha jornada acadêmica.

---

Agradecemos a todos os professores, colegas de classe e amigos que tornaram essa experiência acadêmica memorável e enriquecedora.

Este TCC é, portanto, o resultado do esforço conjunto de muitos, e estamos profundamente felizes por cada um de vocês por fazerem parte deste processo.

## Referências:

ANDRADE, F. B. de ., Teixeira, D. S. da C., Frazão, P., Duarte, Y. A. O., Lebrão, M. L., & Antunes, J. L. F.. (2018). Perfil de saúde bucal de idosos não institucionalizados e sua associação com autoavaliação da saúde bucal. *Revista Brasileira De Epidemiologia*, 21, e 180012. <https://doi.org/10.1590/1980-549720180012.supl.2>

FONSECA, P. H. A.; ALMEIDA, A. M.; SILVA, A. M. Condições de Saúde bucal em população idosa institucionalizada. *Rev. Gaúcha Odontol.*, Porto Alegre, v. 59, n. 2, p. 193-200, 2011.

SOUZA.E.H.A; BARBOSA.M.B.C.B;OLIVEIRA.A.P; ESPÍNDOLA.J;GONÇALVES.K.J Impacto da saúde bucal no cotidiano de idosos institucionalizados e não institucionalizados da cidade do Recife (PE, Brasil) Faculdade de Odontologia, Universidade de Pernambuco.Av. General Newton Cavalcanti 1.650. 54753-220 Camaragibe PE. e.ha.souza@hotmail.com 2 Universidade Estadual de Feira de Santana

RIGGO.L; Kenny PAULI J; CERICATO. G.O;PARANHOS.L.R;GARBIN.R.R Satisfação com a vida, experiência odontológica e autopercepção da saúde bucal entre idosos. Artigo de pesquisa Rio grande do Sul 2015 DOI: 10.1590/1413-812320152012.18432014

LUANA MOURA K.B;SOUSA Y.T.C.S; MARCACCINI A.M; PIAGGE C.S.L.D; ALVES M.S.C.F; MOURA M.E.B. Produção Científico sobre saúde bucal de idoso no Brasil. *Revista Interdisciplinar, Piauí*, interd V.7, N.4, P.179-188, out.nov.dez 2014<https://sumarios.org/revista/revista-interdisciplinar>

MARTINS, A.M.E. de B.L.; BARRETO, S.M.; PORDEUS, I.A. Auto-avaliação de saúde bucal em idosos: análise com base em modelo multidimensional. *Cad Saúde Pública* [Internet]. V. 25, n. 2, p. 421–35, 2009.

MELO L.A , SOUSA M de M, MEDEIROS A.K.B de, CARREIRO A da F.P, LIMA KC de.

Fatores

associados à autopercepção negativa da saúde bucal em idosos institucionalizados. *Ciência saúde coletiva* [Internet]. 2016Nov;21(11):3339–46. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.08802015>

MOTA GS, LOPES MGM. Autopercepção de idosos em relação à saúde bucal. *Anais do 23º Simpósio de TCC do Centro Universitário ICESP*. 2022(23); 817-820. [http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais\\_simposio/arquivos\\_up/documentos/artigos/8ef67225b898b9e8b304cf2cd7947ba5.pdf](http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/8ef67225b898b9e8b304cf2cd7947ba5.pdf)

PAULI.T , FIGUEIREDO.D.R;BARBOSA.A.R ;CASTRO.R.G;MELLO.A.L.S.F Rev Odontol UNESP. 2018 Sept-Oct; 47(5): 291-297 2018 - ISSN 1807-2577 ARTIGO ORIGINAL Doi: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.0861>

THAYS BERNARDES.M; MIRANDA A.F; FRANCOE.J; XAVIER G.M. Autopercepção De saúde bucal da pessoa idosa. Revista Longeviver, São Paulo, V.1, N.1 (Jan/Fev/Mar 2019). <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/revista-longeviver-ano-i-n-1-jan-fev-mar-2019/>